



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

PROGEPE – PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

CPTA – COORDENAÇÃO DE PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

CONCURSO PÚBLICO

CARGO: AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO

C3

Instruções ao candidato

- Ao receber o **Caderno de Questões**, confira o cargo, se é aquele para o qual você está concorrendo, e verifique se estão impressas as sessenta questões.
- Além deste **Caderno de Questões**, você receberá o **Cartão de Respostas**. Caso não o tenha recebido, peça-o ao **Fiscal de Sala**.
- Verifique se seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **Cartão de Respostas**. Em caso afirmativo, assine-o e leia atentamente as instruções de preenchimento. Caso contrário, notifique imediatamente o erro ao Fiscal. O **Cartão de Respostas** sem assinatura poderá ser invalidado.
- Cada questão apresenta cinco opções de respostas, com apenas uma correta. No **Cartão de Respostas**, atribuir-se-á pontuação zero a toda questão com mais de uma opção assinalada, ainda que dentre elas se encontre a correta.
- Não é permitido ao candidato: usar instrumentos auxiliares para cálculo e desenho; portar material que sirva de consulta; copiar as opções assinaladas no **Cartão de Respostas**.
- O tempo disponível para responder às questões e preencher o **Cartão de Respostas** é de quatro horas.
- Reserve pelo menos os vinte minutos finais para o preenchimento do **Cartão de Respostas**, que deve ser feito com caneta esferográfica de corpo transparente e de ponta média com tinta azul ou preta.
- Quando terminar de responder às questões e preencher o **Cartão de Respostas**, entregue todo esse material ao Fiscal de Sala.
- Retirando-se do local da prova após ter decorrido três horas do início, você poderá levar o **Caderno de Questões**.



Após o aviso de início da prova, os candidatos só poderão se retirar do local decorrido o tempo mínimo de noventa minutos.

Parte I: Língua Portuguesa

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

HISTÓRIA DE UM NOME

1 No capítulo dos nomes difíceis têm acontecido coisas das mais pitorescas. Ou é um camarada chamado Mimoso, que tem físico de mastodonte, ou é um sujeito fraquinho e insignificante chamado Hércules. Os nomes difíceis, principalmente os nomes tirados de adjetivos condizentes com seus portadores, são raríssimos, e é por isso que minha avó - a paterna - dizia:

2 - Gente honesta, se for homem deve ser José, se for mulher, deve ser Maria!

3 É verdade que Vovó não tinha nada contra os joões, paulos, mários, odetes e - vá lá - fidélis. A sua implicância era, sobretudo, com nomes inventados, comemorativos de um acontecimento qualquer, como era o caso, muito citado por ela, de uma tal Dona Holofotina, batizada no dia em que inauguraram a luz elétrica na rua em que a família morava.

4 Acrescente-se também que Vovó não mantinha relações com pessoas de nomes tirados metade da mãe e metade do pai. Jamais perdoou a um velho amigo seu "Seu" Wagner - porque se casara com uma senhora chamada Emília, muito respeitável, aliás, mas que tivera o mau gosto de convencer o marido de batizar o primeiro filho com o nome leguminoso de Wagem - "wag" de Wagner e "em" de Emília. É verdade que a vagem comum, crua ou ensopada, será sempre com "v", enquanto o filho de "Seu" Wagner herdara o "w" do pai. Mas isso não tinha nenhuma importância: a consoante não era um detalhe bastante forte para impedir o risinho gozador de todos aqueles que eram apresentados ao menino Wagem.

5 Mas deixemos de lado as birras de minha avó - velhinha que Deus tenha em Sua santa glória - e passemos ao estranho caso da família Veiga, que morava pertinho de nossa casa, em tempos idos.

6 "Seu" Veiga, amante de boa leitura e cuja cachaça era colecionar livros, embora colecionasse também filhos, talvez com a mesma paixão, levou sua mania ao extremo de batizar os rebentos com nomes que tivessem relação com livros. Assim, o mais velho chamou-se Prefácio da Veiga; o segundo, Prólogo; o terceiro, Índice e, sucessivamente, foram nascendo o Tomo, o Capítulo, e, por fim, Epílogo da Veiga, caçula do casal.

7 Lembro-me bem dos filhos de "Seu" Veiga, todos excelentes rapazes, principalmente o Capítulo, sujeito prendado na confecção de balões e papagaios. Até hoje (é verdade que não me tenho dedicado muito na busca) não encontrei ninguém que fizesse um papagaio tão bem quanto Capítulo. Nem balões. Tomo era um bom extrema-direita e Prefácio pegou o vício do pai - vivia comprando livros. Era, aliás, o filho querido de "Seu" Veiga, pai extremoso, que não admitia piadas. Não tinha o menor senso de humor. Certa vez ficou mesmo de relações estremecidas com meu pai, por causa de uma brincadeira. "Seu" Veiga ia passando pela nossa porta, levando a família para o banho de mar. Iam todos armados de barracas de praia, toalhas, etc. Papai estava na janela e, ao saudá-lo, fez a graça:

8 - Vai levar a biblioteca para o banho?

9 "Seu" Veiga ficou queimado durante muito tempo.

10 Dona Odete - por alcunha "A Estante" - mãe dos meninos, sofria o desgosto de ter tantos filhos homens e não

ter uma menina "para me fazer companhia" - como costumava dizer. Acreditava, inclusive, que aquilo era castigo de Deus, por causa da ideia do marido botar aqueles nomes nos garotos. Por isso, fez uma promessa: se ainda tivesse uma menina, havia de chamá-la Maria.

11 As esperanças já estavam quase perdidas. Epilogozinho já tinha oito anos, quando a vontade de Dona Odete tornou-se uma bela realidade, pesando cinco quilos e mamando uma enormidade. Os vizinhos comentaram que "Seu" Veiga não gostou, ainda que se conformasse com a vinda de mais um herdeiro, só porque já lhe faltavam palavras relacionadas a livros para denominar a criança.

12 Só meses depois, na hora do batizado, o pai foi informado da antiga promessa. Ficou furioso com a mulher, esbravejou, bufou, mas - bom católico - acabou concordando em parte. E assim, em vez de receber somente o nome suave de Maria, a garotinha foi registrada, no livro da paróquia, após a cerimônia batismal, como Errata Maria da Veiga.

13 Estava cumprida a promessa de Dona Odete, estava de pé a mania de "Seu" Veiga.

(PORTO, Sérgio. *A Casa Demolida*. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1963, p. 175-178.)

01 Do ponto de vista da concordância verbal, pode-se afirmar que a forma do verbo em caixa alta no período "No capítulo dos nomes difíceis TÊM ACONTECIDO coisas das mais pitorescas" (parágrafo 1) se justifica porque:

- (A) concorda com o termo "coisas das mais pitorescas";
- (B) se trata de verbo impessoal, em oração sem sujeito;
- (C) concorda com o termo "nomes difíceis";
- (D) concorda com o termo "no capítulo dos nomes difíceis";
- (E) se trata de oração de sujeito indeterminado.

02 No período "Ou é um camarada chamado Mimoso, que tem físico de mastodonte, ou é um sujeito fraquinho e insignificante chamado Hércules" (parágrafo 1), os nomes próprios e as respectivas qualificações formam um conjunto de sentidos que caracterizam uma:

- (A) convergência;
- (B) anuência;
- (C) contradição;
- (D) negação;
- (E) redução.

03 O adjetivo em caixa alta no trecho "principalmente os nomes tirados de adjetivos CONDIZENTES com seus portadores" (parágrafo 1) pode ser substituído, sem alteração de sentido, pelos adjetivos abaixo, EXCETO por:

- (A) ajustados;
- (B) convenientes;
- (C) combinados;
- (D) adjacentes;
- (E) adequados.

04 A frase dita pela avó do narrador “- Gente honesta, se for homem deve ser José, se for mulher, deve ser Maria!” (parágrafo 2) revela, relativamente às preferências dela quanto aos nomes próprios de pessoas, um sentido:

- (A) humano;
- (B) literário;
- (C) pragmático;
- (D) estético;
- (E) religioso.

05 A respeito do emprego da expressão em caixa alta no período “É verdade que Vovó não tinha nada contra os joões, paulos, mários, odetes e – VÁ LÁ – fidélis” (parágrafo 3), pode-se afirmar, em relação ao último exemplo de nome próprio, que a expressão significa:

- (A) “de acordo”, pelo fato de o nome “fidélis” significar “fiel”;
- (B) “ainda passa”, por ser “fidélis” um nome pouco comum;
- (C) “em especial”, por ser “fidélis” um nome de santo;
- (D) “ainda é tolerável”, por ser “fidélis” um nome de sonoridade estranha;
- (E) “que seja”, pelo fato de “fidélis” ser o nome de um dos possíveis irmãos do narrador.

06 Reescrito na voz ativa, o trecho na voz passiva “como era o caso, muito citado por ela” (parágrafo 3), terá a seguinte redação:

- (A) como era o caso, por ela muito citado;
- (B) como era o caso, que ela muito citou;
- (C) como era o caso, citado muito por ela;
- (D) como era o caso, que muito ela citaria;
- (E) como era o caso, que ela citava muito.

07 Considerando-se o emprego dos pronomes relativos em caixa alta no trecho “batizada no dia EM QUE inauguraram a luz elétrica na rua EM QUE a família morava” (parágrafo 3), pode-se afirmar que, das alterações feitas baixo na redação do trecho, de acordo com a norma culta da língua, está correta a seguinte:

- (A) batizada no dia no qual inauguraram a luz elétrica na rua onde a família morava.
- (B) batizada no dia onde inauguraram a luz elétrica na rua onde a família morava.
- (C) batizada no dia no qual inauguraram a luz elétrica na rua que a família morava.
- (D) batizada no dia que inauguraram a luz elétrica na rua onde a família morava.
- (E) batizada no dia onde inauguraram a luz elétrica na rua na qual a família morava.

08 No trecho “muito respeitável, ALIÁS, mas que tivera o mau gosto” (parágrafo 4), a palavra em caixa alta foi empregada com o significado de:

- (A) de outra forma;
- (B) verdade seja dita;
- (C) além disso;
- (D) ou melhor;
- (E) inclusive.

09 A palavra em caixa alta no fragmento “mas que tivera o MAU gosto de convencer o marido de batizar o primeiro filho com o nome leguminoso de Wagem” (parágrafo 4), grafada com a letra U, confunde-se com a palavra MAL, grafada com a letra L. Das frases abaixo, a que está INCORRETA, pelo fato de ter sido empregada a palavra MAU no lugar de MAL, ou vice-versa, é:

- (A) “Seu” Veiga, apesar das manias, não era um mal caráter.
- (B) D. Odete sentia-se mal com as manias do marido.
- (C) O mau uso dos nomes torna difícil a vida dos filhos.
- (D) Vovó não queria mal às pessoas, apenas não concordava com as extravagâncias.
- (E) Por causa do nome, o filho de “Seu” Wagner quase se tornou um sujeito mau.

10 A conjunção em caixa alta no trecho “‘Seu’ Veiga, amante de boa leitura e cuja cachaça era colecionar livros, EMBORA colecionasse também filhos” (parágrafo 6) pode ser substituída por todas as conjunções abaixo, EXCETO por:

- (A) ainda que;
- (B) se bem que;
- (C) porquanto;
- (D) conquanto;
- (E) posto que.

11 Sobre as vírgulas numeradas no trecho “o terceiro, (1) Índice e, (2) sucessivamente, (3) foram nascendo o Tomo, (4) o Capítulo, (5) e, (6) por fim, (7) Epílogo da Veiga, (8) caçula do casal” (parágrafo 6) podem ser feitas as afirmações abaixo, COM EXCEÇÃO de:

- (A) a vírgula 1 indica omissão do verbo “chamou-se”;
- (B) as vírgulas 2 e 3 separam advérbio intercalado;
- (C) as vírgulas 4 e 5 separam termos coordenados entre si;
- (D) as vírgulas 6 e 7 separam termo adverbial intercalado;
- (E) a vírgula 8 separa termo em função de vocativo.

12 Dos substantivos usados por “Seu” Veiga para dar nomes aos filhos, dois deles significam a mesma coisa, quais sejam:

- (A) Tomo e Capítulo;
- (B) Epílogo e Errata;
- (C) Prefácio e Epílogo;
- (D) Prólogo e Prefácio;
- (E) Índice e Tomo.

13 Escrevem-se com a letra X na primeira sílaba, como o nome em caixa alta no trecho “pai EXTREMOSO, que não admitia piadas” (parágrafo 7), todos os nomes relacionados nos pares abaixo, MENOS um dos nomes do seguinte par:

- (A) exprimir / extrínseco;
- (B) extraviar / extrovertido;
- (C) explanar / extranumerário;
- (D) expontâneo / extirpar;
- (E) excludente / excomungar.

14 A frase dita pelo pai do narrador a “Seu” Veiga “- Vai levar a biblioteca para o banho?” (parágrafo 8) foi espirituosa, mas não designou exatamente a prática adotada por “Seu” Veiga. Isso porque:

- (A) os filhos de “Seu” Veiga não eram livros, mas seres humanos;
- (B) os filhos de “Seu” Veiga eram excelentes pessoas, muito prendadas;
- (C) até então “Seu” Veiga só tinha tido filhos homens e biblioteca é nome feminino;
- (D) a mulher de “Seu” Veiga, D. Odete, não fazia parte da biblioteca;
- (E) biblioteca é o coletivo de livros, e não de partes de um livro.

15 Para que se possa entender o sentido sarcástico do fragmento “Dona Odete - por alcunha ‘A Estante’” (parágrafo 10), é indispensável que se saiba que “alcunha” significa:

- (A) apelido;
- (B) nome de guerra;
- (C) sobrenome;
- (D) título de nobreza;
- (E) honraria diplomática.

16 No fragmento “por causa da ideia do marido botar aqueles nomes nos garotos” (parágrafo 10), o autor optou por uma construção pouco recomendada pelos gramáticos, do ponto de vista da regência. Considera-se que a melhor construção é “por causa da ideia de o marido botar aqueles nomes nos garotos”. Em uma das frases baixo também foi usada uma construção considerada, quanto à regência, INCORRETA, qual seja:

- (A) Entre eu e o Capítulo havia grande amizade.
- (B) A mãe abraçou-o carinhosamente.
- (C) Quanto ao filme, o diretor assistiu a ele com total interesse.
- (D) “Seu” Veiga nunca perdoou a meu pai a pilhéria.
- (E) Já era tempo de a família pensar em uma menina.

17 A promessa de D. Odete, manifestada no trecho “se ainda tivesse uma menina, havia de chamá-la Maria” (parágrafo 10), de acordo com o texto, deve-se ao fato de ela:

- (A) achar que o marido não conseguiria inventar mais nomes relacionados a livros;
- (B) acreditar que ter apenas filhos homens seria castigo de Deus, por causa dos rebentos com nomes relacionados a livros;
- (C) sofrer o desgaste de não ter uma filha menina para lhe fazer companhia;
- (D) ser católica praticante, da mesma forma que o marido, e, com isso, homenagear a mãe de Jesus;
- (E) ser uma pessoa honesta, como dizia a avó do narrador: sendo homem, José; sendo mulher, Maria.

18 Dos pares abaixo, aquele em que as duas palavras são formadas por sufixos sinônimos do sufixo da palavra em caixa alta no trecho “e mamando uma ENORMIDADE” (parágrafo 11) é:

- (A) realização / pensamento;
- (B) obediência / acidez;
- (C) criança / agradável;
- (D) pobreza / doçura;
- (E) altitude / celestial.

19 Lendo-se com atenção o período “Ficou furioso com a mulher, esbravejou, bufou, mas - bom católico - acabou concordando em parte” (parágrafo 12), pode-se compreender que a expressão entre os dois travessões exprime, em relação ao restante do período, o sentido de:

- (A) condição;
- (B) causa;
- (C) finalidade;
- (D) modo;
- (E) tempo.

20 A compreensão do período “Estava cumprida a promessa de Dona Odete, estava de pé a mania de “Seu” Veiga” (parágrafo 13) implica que seja lido como constituído de duas orações coordenadas em sentido aditivo. Das alterações feitas abaixo na redação desse período, aquela em que NÃO foi mantida a coordenação de sentido aditivo entre as duas orações é:

- (A) Não só estava cumprida a promessa de Dona Odete, mas também estava de pé a mania de “Seu” Veiga.
- (B) Estava cumprida a promessa de Dona Odete, bem como estava de pé a mania de “Seu” Veiga.
- (C) Apesar de estar cumprida a promessa de Dona Odete, contudo estava de pé a mania de “Seu” Veiga.
- (D) Tanto estava cumprida a promessa de Dona Odete, quanto estava de pé a mania de “Seu” Veiga.
- (E) Estava cumprida a promessa de Dona Odete, e ainda estava de pé a mania de “Seu” Veiga.

Parte II: Conhecimentos Específicos

21 Considere a série de dados composta pelos seguintes elementos: (1,2,3,4,5,6,7,8). A soma dos elementos do terceiro quartil é igual a:

- (A) 26;
- (B) 5;
- (C) 3;
- (D) 11;
- (E) 9.

22 Se a média de um conjunto de dados é igual a dois, o seu desvio-padrão é igual a 4 e a mediana do conjunto é igual a -2, pode-se afirmar o seguinte:

- (A) não existem números ímpares na série;
- (B) a covariância do conjunto é igual a 0;
- (C) a variância do conjunto é igual a 16;
- (D) a variância do conjunto é igual a 8;
- (E) a covariância do conjunto é igual a -2.

23 Considere a série de dados composta pelos elementos (1,1,1,1,1,1,2,2,2,3,3,3,3). A mediana e a moda dessa série são, respectivamente:

- (A) 2 e 3;
- (B) 2 e 1;
- (C) (24/13) e 3;
- (D) (24/13) e 2;
- (E) (24/13) e 1.

24 Se a variância de um conjunto de dados é igual a 8 e considerando que este conjunto de dados possui 64 elementos, pode-se afirmar que seu desvio-padrão vale:

- (A) 2;
- (B) 16;
- (C) 4;
- (D) 12;
- (E) 32.

25 Com relação à administração de recursos humanos no trabalho, o direito de tomar decisões para dirigir o trabalho dos outros e dar ordens está associado ao conceito de:

- (A) subordinação;
- (B) trabalho em equipe;
- (C) autoritarismo;
- (D) ditadura;
- (E) autoridade.

26 O exercício da Administração envolve uma sequência de ações que é comum a todo tipo de empresa ou negócio. Esta sequência é:

- (A) orçamento, organização, fiscalização e punição;
- (B) planejamento, direção, fiscalização e auditoria;
- (C) orçamentação, planificação, direção e controle;
- (D) programação, orçamento, fiscalização e controle;
- (E) planejamento, organização, direção e controle.

27 Nas redações oficiais, devem ser observados os seguintes critérios, para que a mesma fique isenta de interferências e subjetividades daqueles que as elaboram.

- (A) objetividade e a formalidade;
- (B) idiosincrasia e concisão;
- (C) impressões pessoais e clareza;
- (D) opiniões e objetividade;
- (E) sugestões e informalidade.

28 Os textos oficiais, por seu caráter impessoal, por sua finalidade de informar com o máximo de clareza e objetividade, requerem o uso de um padrão de linguagem em que se observam as regras da gramática formal, e em que se emprega um vocabulário comum ao conjunto dos usuários do idioma. A obrigatoriedade do uso desse padrão decorre do fato de que ele está acima das diferenças lexicais, morfológicas ou sintáticas regionais, permitindo, por essa razão, que se atinja a pretendida compreensão por todos os cidadãos. Este padrão denomina-se.

- (A) português jurídico;
- (B) português gongórico;
- (C) padrão ortográfico;
- (D) padrão culto;
- (E) padrão normativo.

29 O vocativo a ser empregado em comunicações dirigidas a determinadas autoridades é *Excelentíssimo Senhor*, seguido do cargo respectivo. A autoridade que deve receber este tipo de tratamento é o:

- (A) Senador;
- (B) Juiz;
- (C) Presidente do Supremo Tribunal Federal;
- (D) Ministro;
- (E) Auditor da Justiça Militar.

30 A modalidade de comunicação entre unidades administrativas de um mesmo órgão, que podem estar hierarquicamente em mesmo nível ou em nível diferente, pode ter caráter meramente administrativo, ou ser empregado para a exposição de projetos, ideias, diretrizes, a serem adotados por determinado setor do serviço público. Sua característica principal é a agilidade. Trata-se, portanto, de uma forma de comunicação eminentemente interna. Esta modalidade denomina-se:

- (A) instrução;
- (B) memorando;
- (C) comunicado;
- (D) informe;
- (E) aviso.

31 O instrumento pelo qual Ministros ou outras autoridades expedem instruções sobre a organização e funcionamento de serviço e praticam outros atos de sua competência é denominado:

- (A) Determinação;
- (B) Instrução Normativa;
- (C) Decreto;
- (D) Portaria;
- (E) Boletim de Serviço.

32 O conjunto de órgãos e pessoas que trabalham no gabinete para assessorar, aconselhar e dar consultoria e recomendação sobre assuntos diversos é denominado:

- (A) Time;
- (B) Tropa;
- (C) Pessoal de Plantão;
- (D) Comissionados;
- (E) Staff.

33 A corrente de pensamento iniciada por Fayol para o tratamento da Administração como ciência na formatação e estruturação das organizações é denominada Teoria:

- (A) da Contingência;
- (B) Clássica;
- (C) Estruturalista;
- (D) Neoclássica;
- (E) das Relações Humanas.

34 A boa gestão compreende uma permanente interação entre suas variáveis relevantes. As cinco variáveis básicas da Teoria Geral da Administração estão a seguir relacionadas:

- (A) tarefas – estrutura – pessoas – ambiente – tecnologia;
- (B) ordens – desejos – compras – ideias – pessoas;
- (C) vontades – prédios – dinheiro – ideologias – cidades;
- (D) ambiente – recursos – agricultura – bancos – ideias;
- (E) filosofias – recursos – obediência – bancos – desejos.

35 O administrador moderno deve ser capaz de lidar com muitas situações diferentes no seu dia a dia. Isto requer muito preparo e organização. A alternativa que evidencia o quadro de situação atual com relação à tecnologia e ao conhecimento é:

- (A) clientes cada vez mais exigentes;
- (B) crescimento de tamanho das organizações;
- (C) mudanças cada vez mais rápidas e inesperadas;
- (D) aumento da procura por novidades oferecidas na mídia;
- (E) melhora nos níveis de emprego.

36 A Teoria da Administração recebeu muitas influências na sua concepção e construção ao longo do tempo. A unidade de propósitos e objetivos, o controle centralizado e a execução descentralizada e o princípio de direção são influências oriundas da seguinte entidade:

- (A) organização eclesiástica;
- (B) organização militar;
- (C) corpo de filósofos clássicos;
- (D) escalão da nobreza;
- (E) corporações de ofício.

37 A Revolução Industrial manifestou uma forte influência no campo da Administração. Um fator que favoreceu o surgimento da organização e da empresa moderna foi:

- (A) a mecanização da agricultura, no Século XVIII;
- (B) o uso de novas matérias-primas, como a borracha e o plástico;
- (C) a melhoria das condições sanitárias das cidades e a eletricidade;
- (D) o avanço tecnológico, com o uso de novas formas de energia e ampliação dos mercados;
- (E) a expansão militar e econômica da Inglaterra.

38 A Teoria Geral da Administração assinala que existem três tipos de habilidades que um administrador deve possuir para trabalhar com sucesso. A combinação dessas habilidades varia à medida que o indivíduo galga novas posições na hierarquia das organizações, desde posições de supervisão até posições de alta direção. Essas habilidades são:

- (A) crítica, lógica e ancilar;
- (B) administrativa, filosófica e metafísica;
- (C) jurídica, contábil e escolástica;
- (D) artística, filosófica e gerencial;
- (E) técnica, humana e conceitual.

39 Existe um princípio geral de administração que diz que cada empregado deve receber ordens de apenas um superior. Trata-se do princípio geral do(a):

- (A) líder único;
- (B) vontade hierárquica;
- (C) unidade de comando;
- (D) ordem direta;
- (E) unidade disciplinar.

40 Na Teoria da Administração existe um conceito que representa o direito de dar ordens e o poder de esperar obediência. Há uma consequência derivada desse conceito, representada pelo dever de prestar contas. Este conceito e esta consequência são, respectivamente, denominados:

- (A) autoridade e responsabilidade;
- (B) sinceridade e obediência;
- (C) vontade e disciplina;
- (D) liderança e controle;
- (E) liderança e diligência.

41 No âmbito das organizações, sejam elas de natureza industrial ou não, os gestores costumam agir no sentido da especialização das tarefas e das pessoas para aumentar a eficiência. Esta ideia está associada ao seguinte princípio da administração:

- (A) isolamento de cargos;
- (B) divisão do trabalho;
- (C) separação de missões;
- (D) escalonamento de regras;
- (E) cargos e salários.

42 Dentre as funções de um administrador, a tarefa de traçar as linhas gerais das coisas que devem ser feitas e dos métodos de fazê-las, a fim de atingir os objetivos da empresa, é equivalente à ideia de:

- (A) planejamento;
- (B) orçamento;
- (C) programa;
- (D) definição de visão e missão;
- (E) gestão de projeções.

43 No campo da gestão de pessoas, as necessidades adquiridas e exclusivas do ser humano, que se referem à segurança íntima, à autoconfiança e à afeição, são denominadas necessidades:

- (A) higiênicas;
- (B) sinérgicas;
- (C) de autorrealização;
- (D) motivacionais;
- (E) psicológicas.

44 No campo da gestão de pessoas, existem influências do ambiente que incitam à ação ou a alguma forma de comportamento, assim como existem predisposições pessoais para responder de maneira positiva ou negativa ao ambiente. Essas influências e predisposições são, respectivamente, denominadas:

- (A) posturas e necessidades;
- (B) reações e desejos;
- (C) estímulos e atitudes;
- (D) prioridades e virtudes;
- (E) vocações e percepções.

45 Os gerentes nas organizações devem supervisionar os planos estabelecidos para o desempenho de determinadas tarefas por parte de seus subordinados. Porém, existem limites para que o gerente possa fazer essa supervisão sem perda de eficiência. Para tanto, é preciso estabelecer, conforme o caso, o número ótimo de subordinados que cada gerente pode supervisionar. Esta situação está associada ao conceito de:

- (A) abrangência do cargo;
- (B) limite de competência;
- (C) delegação de competência;
- (D) amplitude administrativa;
- (E) arranjo físico.

46 Nas empresas, as afirmações genéricas baseadas em objetivos globais e planos estratégicos que proporcionam orientação e rumos para as pessoas dentro das organizações são denominadas:

- (A) regras;
- (B) propósitos;
- (C) políticas;
- (D) diretrizes;
- (E) procedimentos.

47 Nas organizações, existe uma designação dada à especialização horizontal das mesmas, por meio da criação de órgãos para cuidar das atividades organizacionais, que decorre da divisão do trabalho e da homogeneização das atividades. Trata-se da:

- (A) setorização;
- (B) acomodação;
- (C) estruturação;
- (D) departamentalização;
- (E) concatenação.

48 No campo da gestão de pessoas, existem casos em que os subordinados aceitam as ordens do superior como justificadas, por causa da influência da personalidade e da liderança do superior, com o qual se identificam. Nesses casos, o poder não possui base racional, é instável e até adquire características revolucionárias. Trata-se de um tipo de autoridade denominada:

- (A) messiânica;
- (B) meritocrática;
- (C) virtuosa;
- (D) informal;
- (E) carismática.

49 Nas organizações, os indivíduos podem se envolver em variados níveis e graus de compromisso. Em certas situações, o indivíduo pode atribuir valor à missão da organização e a seu trabalho dentro dela, desempenhando-o da melhor maneira possível, porque lhe atribui valor. Este tipo de envolvimento é conhecido como sendo envolvimento:

- (A) moral;
- (B) alienatório;
- (C) acomodatório;
- (D) subserviente;
- (E) calculista.

50 Nas empresas, verifica-se o processo de tomar decisões conjuntas quando as partes envolvidas têm preferências ou interesses diferentes. É possível também constatar a existência de impulsos íntimos que incitam as pessoas à ação e que dão direção aos comportamentos. O processo citado e os impulsos íntimos referidos podem ser designados, respectivamente, por:

- (A) discussão e desejos;
- (B) negociação e motivos;
- (C) acordo e vontades;
- (D) conflito e necessidades;
- (E) antagonismo e instintos.

51 O fenômeno pelo qual um emissor envia uma mensagem a um destinatário e vice-versa por meio de um processo de transmissão e recepção através de um canal que os separa fisicamente é denominado:

- (A) e-mail;
- (B) comunicação;
- (C) chat;
- (D) transferência;
- (E) transmissão.

52 A transferência das operações de controle, regulação e correção do processo para equipamentos que substituem o trabalho intelectual do homem, por meio de computadores, servomecanismos e reguladores, que se amplia com o advento da cibernética, é denominada:

- (A) automação;
- (B) informatização;
- (C) digitalização;
- (D) processamento de dados;
- (E) computação.

53 Nas empresas, as redes estabelecidas dentro delas para abastecer os analistas e gestores de informações que permitam à sua tomada de decisão são denominadas:

- (A) wireless;
- (B) intranet;
- (C) sistemas de informações gerenciais;
- (D) sistemas de contabilidade;
- (E) bancos de dados gerenciais.

54 Na empresa vista como um sistema, o efeito multiplicador que ocorre quando as partes desse sistema interagem entre si, ajudando-se mutuamente e resultando num complexo maior do que a mera soma das partes isoladas, é denominado:

- (A) retroalimentação;
- (B) retroação;
- (C) entropia;
- (D) endogenia;
- (E) sinergia.

55 Nas organizações, existe eventualmente algo que pode ou não acontecer, mas que, quando acontece, passa a influenciar o comportamento dessas organizações. Trata-se do conceito de:

- (A) pertinência;
- (B) influência;
- (C) emergência;
- (D) contingência;
- (E) afluência.

56 Após a realização de um concurso público, deve ocorrer o provimento do cargo, que se completa com a posse e mais uma etapa do processo. O ato de provimento do cargo e a etapa subsequente são, respectivamente, denominados:

- (A) aprovação e nomeação;
- (B) nomeação e mandato;
- (C) designação e mandato;
- (D) nomeação e exercício;
- (E) designação e exercício.

57 A estabilidade é a garantia constitucional de permanência no serviço público outorgada ao servidor, sob determinadas condições. A primeira condição que o servidor deve satisfazer para adquirir a estabilidade é:

- (A) a nomeação em caráter efetivo;
- (B) o estágio probatório;
- (C) ser aprovado em processo administrativo;
- (D) a aprovação em concurso público;
- (E) a investidura na posse.

58 A aposentadoria é a garantia de inatividade remunerada reconhecida aos servidores que já prestaram longos anos de serviço ou se tornaram incapacitados para as suas funções. A aposentadoria concedida aos servidores com setenta anos, com proventos proporcionais, é denominada aposentadoria:

- (A) ex officio;
- (B) compulsória;
- (C) sumária;
- (D) necessária;
- (E) por idade avançada.

59 Eventualmente, um servidor aposentado por invalidez poderá retornar ao serviço, em virtude de terem cessado os motivos que ensejaram a sua aposentadoria. Esta ocorrência administrativa recebe a seguinte denominação:

- (A) reinstalação;
- (B) cessação;
- (C) revisão;
- (D) renomeação;
- (E) reversão.

60 O servidor aposentado pode sofrer uma penalidade assemelhada à demissão, que acarreta a exclusão do infrator do quadro dos inativos e, conseqüentemente, o término do pagamento dos seus proventos. Esta ocorrência administrativa recebe a seguinte denominação:

- (A) demissão;
- (B) exoneração;
- (C) cassação;
- (D) extinção;
- (E) supressão.